

A PESQUISA HISTÓRICA E A ORGANIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Norberto Dallabrida

Professor do Departamento
de Estudos Geo-históricos da UDESC

O presente trabalho é uma síntese do relatório final de pesquisa sob o título "História e Informática: organização de banco de dados sobre a Igreja Católica em Florianópolis (1889- 1930)" de minha autoria. Esta pesquisa desenvolveu uma metodologia de organização de banco de dados em História com o auxílio do computador.

Nas últimas décadas muitos setores da sociedade brasileira e catarinense passam por um intenso processo de informatização. A pesquisa científica nem sempre acompanha esta inovação tecnológica. Em particular, a pesquisa histórica, que necessita organizar grandes lotes de informação acerca do passado, vem utilizando o computador somente a partir da última década ⁽¹⁾.

Segundo especialistas em metodologia da pesquisa ⁽²⁾, a forma mais eficaz e prática de organizar informações no processo de pesquisa é o sistema de fichas. Foi utilizado inicialmente no século XVIII pelo Abade Rozier, da Academia Francesa de Ciências, e a partir de então vem sendo utilizado nas mais variadas instituições sociais como bancos, casas de comércio, bibliotecas, arquivos, etc.

No processo de pesquisa bibliográfica, Salvador ⁽³⁾ distingue

basicamente dois tipos de fichas, de acordo com a sua função. A primeira, denominada "ficha bibliográfica ou recensão", é utilizada para anotar as referências bibliográficas. A outra, "ficha de documentação ou de apontamentos", apropriada para recolher a exposição de idéias, hipóteses, doutrinas, cópias de textos, etc.

A ficha bibliográfica tem a função de identificar, localizar e classificar as obras de determinada pesquisa, de modo que cada ficha contenha informações referentes a uma obra. Geralmente é constituída de três partes: referência bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), comentários gerais sobre a obra em relação à pesquisa em foco e localização da obra, isto é, a indicação da biblioteca, em geral abreviada, e o número de classificação.

Na pesquisa histórica, o arquivo de fichas bibliográficas sobre determinado objeto é constituído de obras sobre o mesmo e de documentos primários ⁽⁴⁾, escritos e/ou iconográficos. Esta metodologia é muito útil pelo fato de a pesquisa histórica utilizar significativas massas documentais, geralmente de vários arquivos e bibliotecas. Até o advento da "era do computador", este levantamento vinha sendo feito manualmente,

por meio de fichas manuscritas ou datilografadas ⁽⁵⁾.

A utilização do computador na confecção de fichas bibliográficas possibilita uma organização documental mais eficiente e rápida, própria do ritmo contemporâneo. Foi a partir desta preocupação metodológica que surgiu o objeto desta pesquisa, a adaptação do sistema de fichas bibliográficas para o computador. Consiste basicamente na elaboração de uma ficha bibliográfica padrão para indexar documentos e na aplicação da mesma a um objeto real de pesquisa, a Igreja Católica em Florianópolis entre 1889 e 1930.

Antes da descrição da metodologia desenvolvida, é importante apresentar informações em torno dos programas de computador utilizados. As primeiras experiências foram realizadas com o programa "Totalworks" no equipamento TK 3.000 da microdigital. Posteriormente, a pesquisa foi transferida e realizada efetivamente com o programa "Works" num PC 386 DX. Este programa possui um banco de dados bastante flexível e sobretudo possibilita a entrada de 200 campos - o conceito de campo será operacionalizado adiante.

A ficha bibliográfica padrão foi elaborada a partir das normas da ABNT, de modo que permita indexar qualquer documento, tais como: obras em geral, partes de uma obra, periódicos como um todo, artigos de periódicos, enciclopédias, dicionários, congressos, simpósios, encontros, conferências, leis, decretos, dissertações, teses, apostilas, notas de

aula e em particular documentos primários em geral.

A ficha bibliográfica padrão é constituída por campos, que indicam os registros específicos do documento. Estabeleceu-se um número de 22 campos, a saber: autor da parte, título da parte, autor da obra, título da obra, edição, local, editora, ano de publicação, número de páginas, série ou coleção, número de páginas inicial e final (parte de obras/periódicos), volume, número, mês, dia, suplemento/coluna/caderno (para jornais), nome do país que edita a lei, número e nome da lei (para leis e decretos), International Standard Book Number, localização do documento no (s) arquivo (s), palavras-chaves e observações.

Na confecção do "layout" da ficha bibliográfica padrão na tela do computador, processou-se uma abreviação destes campos, com o objetivo de otimizar o espaço dos registros, muito importante em informática. Como se pode observar no anexo 1, os 22 campos foram abreviados e para os registros maiores que necessitavam mais de uma linha, as abreviações receberam numeração. Por exemplo, o campo "título da obra", tem na ficha as abreviações T.O.1 e T.O.2.

Estes campos estabelecidos na ficha bibliográfica padrão, possibilitam o registro de qualquer referência bibliográfica de acordo com a ABNT e documentos primários. Além do mais, o campo "localização do documento no (s) arquivo (s)" (LOCALIZ) registra o nome da biblioteca ou arquivo e o número de registro do documento.

O campo "palavras-chaves" (P.C.) registra as palavras-chaves do documento; e o campo "observações" (O.B.) aponta observações gerais sobre o documento referente a pesquisa em que o mesmo foi resgatado.

A adaptação do sistema de fichas bibliográficas para o computador, tem sobretudo a vantagem de buscar e classificar documentos de forma rápida e eficiente. Por meio de comandos específicos, o computador busca informações precisas a partir de qualquer campo da ficha. Por exemplo, pelo sobrenome do autor, pelo título da obra, pela editora, etc. Classifica informações a partir de um campo específico. Por exemplo, por meio do campo "ano de publicação" (ANO), o computador classifica os documentos em ordem crescente e/ou decrescente. O campo "palavras-chaves" (P.C.), usado sistematicamente em bibliotecas e redes computadorizadas, permite buscar uma obra ou documento com base nas palavras essenciais referentes a mesma.

A título de simulação, esta metodologia foi aplicada para um objeto de pesquisa histórica, a Igreja Católica em Florianópolis entre 1889 e 1930. A escolha deste objeto justifica-se pela importância da Igreja Católica, devido ao poder que ela exerceu e ainda exerce na sociedade brasileira e catarinense⁽⁶⁾. O recorte espacial, Florianópolis, deve-se ao fato de esta cidade sediar a primeira Cúria Diocesana no Estado de Santa Catarina e de abrigar vários arquivos acessíveis. O período, entre 1889 e 1930 - a chamada República Velha ou Pri-

meira República -, caracterizou-se por uma inflexão estrutural da Igreja Católica enquanto instituição sócio-religiosa geralmente chamada de "romanização", sincronizada com a implantação do capitalismo agrário no Brasil⁽⁷⁾.

Desta forma, inicialmente foram levantados, registrados e classificados 425 documentos primários e secundários sobre a Igreja Católica em fichas de papel. Posteriormente foram digitadas na ficha bibliográfica padrão, formando um arquivo computadorizado. A título de exemplo, no anexo 2 se pode observar uma ficha computadorizada preenchida.

O arquivo computadorizado contém documentos pesquisados em seis arquivos de Florianópolis, a saber: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPESC), Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (BIHGSC), Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC), Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (BUFSC), Biblioteca do Instituto Teológico de Santa Catarina (BITESC) e Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina (AHESC). Este último, sediado na Cúria Diocesana, contém o maior número de documentos, principalmente os oficiais. Neste sentido, a pesquisa apontou o que se pode denominar de geografia documental.

Quanto à tipologia documental em relação à Igreja Católica em Florianópolis, levantou-se algumas obras gerais de historiadores clericais e civis⁽⁸⁾. Porém, a maior parte dos documentos en-

contrados, registrados e classificados são primários, isto é, foram produzidos no período recortado por esta pesquisa. A grande maioria é de caráter oficial, dentre os quais destacam-se as cartas pastorais, os avisos diocesanos e paroquiais - da Paróquia Nossa Senhora do Desterro localizada na Catedral Metropolitana -, os mandamentos, as cartas circulares episcopais, os relatórios diocesanos e os periódicos diocesanos ("Boletim Eclesiástico da Diocese de Corytiba" e a "Resenha Eclesiástica da Diocese de Florianópolis").

Esta massa documental sobre a Igreja Católica permite estudos desta instituição em geral em Florianópolis e no Estado de Santa Catarina, principalmente ligados ao processo de romanização. Mas, sobretudo, possibilita pesquisas em torno de um vasto número de objetos históricos. Em primeiro lugar, a reestruturação institucional da Igreja Católica, em que se destaca a criação da Diocese de Florianópolis em 1908 com sede em Florianópolis e o processo de paroquialização. Em segundo, a questão da educação escolar, com a criação dos colégios Coração de Jesus e Catarinense e das chamadas "escolas paroquiais". Em terceiro, as festividades religiosas populares, que passam por um processo de disciplinarização, principalmente a festa do Divino Espírito Santo. Em quarto, as irmandades religiosas florianopolitanas que passam paulatinamente da autonomia laica para o controle clerical. Em quinto, a mentalidade católica romanizada a partir das cartas pastorais dos primeiros

bispos de Florianópolis⁽⁹⁾. Enfim, as palavras-chaves das fichas bibliográficas podem indicar outras questões históricas apaixonantes.

Ao aplicar a ficha bibliográfica padrão a um objeto real da História, a Igreja Católica, constatou-se sua eficácia e suas limitações. Quanto ao "layout", percebeu-se que os espaços para os registros são adequados, com exceção do campo "observações" (O.B.). O espaço de uma linha é insuficiente para fazer notas gerais sobre os documentos, principalmente os mais volumosos e centrais da pesquisa. Neste sentido, recomenda-se que se destine no mínimo três linhas para os registros deste campo.

A relevância maior desta pesquisa reside na tentativa de elaborar uma metodologia de organização de banco de dados de fichas bibliográficas, que poderá ser utilizada por historiadores e cientistas sociais em geral. Ainda que provisórios, os resultados desta pesquisa foram apresentados em forma de comunicação na "1ª Jornada de Pesquisa da UDESC", que se realizou no Centro de Ciências da Educação (FAED) nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 1992⁽¹⁰⁾.

Em particular, este trabalho poderá ser útil nos cursos de graduação do Centro de Ciências da Educação (FAED) da UDESC, mormente nas disciplinas "Informática em Educação", "Informática Aplicada à Geografia" e principalmente "Informática Aplicada à História". E sobretudo na elaboração de monografias e dis-

sertações nos cursos de pós-graduação.

Por fim, é importante sublinhar que a utilização do computador na pesquisa e no ensino de História ainda não está amplamente difundida. Neste sentido, acredi-

ta-se que este trabalho possa incentivar outros experimentos, otimizando a metodologia apresentada e/ou utilizando outros programas de computação mais sofisticados.

NOTAS

1. A propósito, o primeiro encontro de História e Computação no Brasil realizou-se em Florianópolis na Universidade Federal de Santa Catarina nos dias 26 e 27 de setembro de 1991.

2. BECKER, Fernando, FARINA, Sérgio, SCHEID, Urbano. *Apresentação de Trabalho Escolares*. 7. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1984. SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração e trabalhos científicos*. Porto Alegre: Sulina, 1986. MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991. ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

3. SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1986. p. 112.

4. Os documentos primários são aqueles produzidos durante o período pesquisado, cf. CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 84-5.

5. Dentre outros historiadores, Cardoso chama a atenção para a necessidade da utilização de fichas na pesquisa histórica, cf. CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma introdução à História*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

6. v. DALLABRIDA, Norberto. *A Sombra do Campanário: O Catolicismo Romanizado na área de colonização italiana do Médio Vale do Itajaí Açu (1892-1918)*. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

7. Sobre o conceito de romanização v. OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. *Religião e dominação de Classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985. AZZI, Riolando. *O Catolicis-*

mo de imigração. *Estudios Migratorios Latino-americanos*. Buenos Aires: CEMLA, 1990. p. 5-32.

8. Dentre os historiadores clericais, v. BESEN, José Artulino. *Dom Joaquim Domingues de Oliveira*. Florianópolis: IOESC, 1979.

9. Por exemplo, Araújo fez um excelente e criativo estudo da mentalidade eclesialística a partir das cartas pastorais, cf. ARAÚJO, José Carlos Souza. *Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica*. São Paulo: Paulinas, 1986. (Estudos e Debates Latino-americanos, 18).

10. V. DALLABRIDA, Norberto. A organização de Banco de Dados na Pesquisa Histórica. In: I JORNADA DE PESQUISA DA UDESC, 1992, Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 1992. p. 94.

BIBLIÓGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABTN sobre documentação. Rio de Janeiro, 1989.

BECKER, Fernando, FARINA, Sérgio, SCHEID, Urbano. *Apresentação de Trabalho Escolares*. 7. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1984.

BESEN, José Artulino. *Dom Joaquim Domingues de Oliveira*. Florianópolis: IOESC, 1979.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as idéias*. São Paulo: Atica, 1988.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

I JORNADA DE PESQUISA DA UDESC, 1992, Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 1992. p. 94.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

MARTINS, Joel. *Subsídio para redação de dissertação de mestrado e tese de doutorado*. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

PIAZZA, Walter Fernando. *A Igreja em Santa Catarina: Notas para a sua História*. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1977.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RUIZ, E. *A comunicação visual da informação numérica*. Florianópolis: UFSC, Curso de Pós-graduação em História, 1989. (Instrumento do Historiador, 1)

SALVADOR, Angelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração e trabalhos científicos*. Porto Alegre: Sulina, 1986.

ANEXO 1

FICHA BIBLIOGRÁFICA PADRÃO

A.P.:						
T.P.1:						
T.O.2:						
A.O.:						
T.O.1:						
T.O.2:						
ED:		LOC:				
EDIT:					ANO:	N.PAG:
SERIE:					N.PAG.I-F:	
V:	N:	M:	D:	S.C.C:		
N.PAIS:				LEI.1:		
LEI.2:					ISBN:	
LOCALIZ:						
P.C.:						
O.B:						

LÉGENDA

A.P.	:	autor da parte
T.P.	:	título da parte
A.O.	:	autor da obra
T.O.	:	título da obra
Ed.	:	edição
LOC.	:	local
EDIT	:	editora
ANO	:	ano de publicação
N.PAG	:	número de página
SERIE	:	série ou coleção
N.PAG.I-F:		número da pagina inicial e final (parte de obras/ periódicos)
V	:	volume
N	:	número
M	:	mês
D	:	dia
S.C.C.	:	suplemento/ coluna/ caderno (para jornais)
N.PAIS	:	nome do país que edita a lei
LEI	:	número e nome da lei (para leis e decretos)
ISBN	:	Internacional Standard Book Number
LOCALIZ:		localização do documento no(s) arquivo(s)
P.C.	:	palavras chaves
O.B.	:	observações

ANEXO 2

A.P.:				
T.P.1:				
T.P.2:				
A.O.:				
T.O.1: MENSAGEM do vice-governador no exercício do cargo de governador.				
T.O.2: Engenheiro Civil Hercllio Pedro da Luz ao Congresso				
ED: LOC: Florianópolis				
EDIT: Imprensa Oficial		ANO:1920 N.PAG: 70		
SERIE:		N.PAG.I-F:		
V:	N:	M:	D:	S.C.C.:
N.PAIS:		LEI.1:		
LEI.2:				
ISBN:				
LOCALIZ: APESC 6M 1920				
P.C.: Colégio Coração de Jesus, Catedral				
O.B: ref. ao Col. Coração de Jesus e a construção da Catedral				